

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 642
29 de Abril



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



Nota de esclarecimento sobre uso de máscaras

A Equipe do Boletim Matinal diante dos últimos acontecimentos que foi a mudança dos protocolos do uso de máscaras em locais fechados divulgado pelas Secretarias Municipal de Saúde de Belo Horizonte e Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais vem a público se manifestar contrário a esta liberação neste momento.

Considerando:

Que a despeito do cenário favorável dos indicadores epidemiológicos da COVID, notadamente os casos graves e mortalidade,

Que o aumento de casos em vários países europeus, nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e China entre outros é motivo de preocupação e alerta,

Que a cobertura vacinal com a 3ª dose ainda está aquém do ideal (57%) e com a 2ª dose na população de 5 a 11 anos está abaixo de 40% em Belo Horizonte,

Que a taxa de incidência em Belo Horizonte está por volta de 45 a 50 casos/100 mil habitantes nos últimos 7 dias,

Que estamos no auge do período de transmissão de outros vírus respiratórios (outono/inverno),

Que o surgimento de outras variantes de preocupação ainda é uma ameaça tendo em vista os dados da vigilância genômica recentes,

Que a OMS em sua última reunião para avaliar o cenário pandêmico manteve o alerta de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional para a COVID-19,

Reitera e ratifica a Carta à Comunidade da UFMG assinada pela reitoria quando se manifesta na continuidade do uso de máscaras nos seus espaços.

Entendemos o esgotamento que a pandemia nos causou, mas temos ainda que ser cautelosos diante de um vírus que mudou a realidade mundial que fez recrudescer a pobreza e expor as nossas desigualdades. Mesmo que tenha havido queda da letalidade pela infecção o impacto na saúde mundial é sem precedentes principalmente pelo risco da Covid Longa ou Síndrome Pós-covid.

Equipe do Boletim Matinal

DESTAQUES DA EDIÇÃO

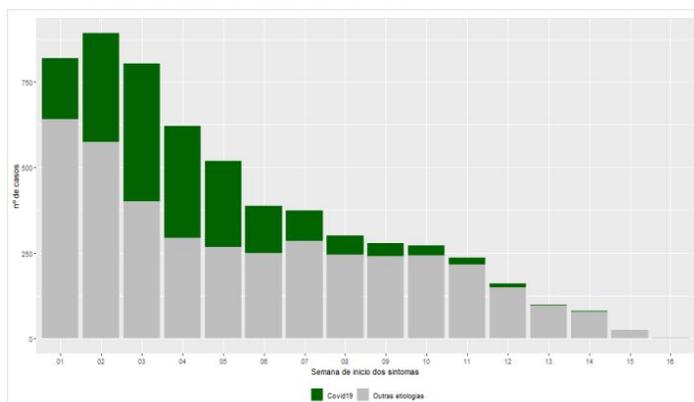
- N° de casos confirmados no Brasil: 30.418.920 (28/04/2022)³
- Editorial: *Pandemia de Covid-19: O que está por vir dentro da saúde pública?*
- Artigos: Soroprevalência de anticorpos contra SARS-CoV-2 induzidos por infecção - Estados Unidos, Setembro de 2021 - Fevereiro de 2022 | Eficácia e diminuição das vacinas contra Covid-19 e efeitos colaterais de doses de reforço: um estudo comunitário prospectivo do Estudo ZOE COVID | Estudos antiéticos de Ivermectina para Covid-19
- Notícias: Três professores da Faculdade de Medicina são condecorados com Medalha da Inconfidência | Internações e óbitos por Covid-19 voltam a subir no estado de São Paulo | UFMG decide manter a obrigatoriedade do uso de máscaras em seus espaços | Estudo aponta alta probabilidade de surgirem novas variantes mais perigosas da Covid-19 nos próximos meses | BH desobriga uso de máscaras em locais fechados a partir desta quinta-feira | Hepatite aguda e grave de origem desconhecida em crianças | GGN Covid: crescimento de casos, na China, cai de 380% para 8,9% em 7 dias | GGN Covid: crescem casos nos EUA e óbitos na Europa | "Potencialmente devastante": A crise climática pode alimentar futuras pandemias

Destques da PBH - última atualização em 26/04

- N° de casos confirmados em 2022: 76.857 (26/04)¹
- N° de óbitos confirmados em 2022: 521 (26/04)¹
- N° de casos notificados em 2022: 367.200 (26/04)¹

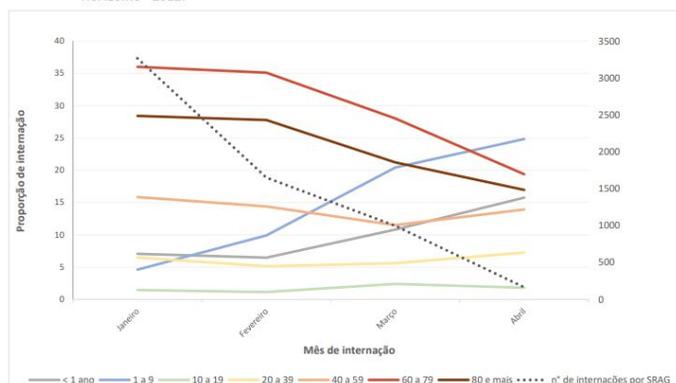
Link¹: <https://bit.ly/3LulRLo>

GRÁFICO 1 Notificações de SRAG segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação dos casos de residentes em Belo Horizonte - 2022.



Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 26/4/2022.

GRÁFICO 2 Proporção de internações por SRAG segundo faixa etária e mês de internação, residentes em Belo Horizonte - 2022.



Observação: A análise do SIVEP Gripe, sobretudo para as últimas semanas, depende da inclusão oportuna dos casos nesse sistema. Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 26/4/2022.

Destaques da SES-MG

Nº de casos confirmados: 3.355.667 (28/04)²
 Nº de casos novos (24h): 998 (28/04)²
 Nº de casos em acompanhamento: 68.726 (28/04)²
 Nº de recuperados: 3.225.672 (28/04)²
 Nº de óbitos confirmados: 61.269 (28/04)²
 Nº de óbitos (24h): 26 (28/04)²

Link²: <https://bit.ly/3vzZ7V7>

Destaques do Ministério da Saúde

Nº de casos confirmados: 30.418.920 (28/04)³
 Nº de casos novos (24h): 19.916 (28/04)³
 Nº de óbitos confirmados: 663.225 (28/04)³
 Nº de óbitos (24h): 114 (28/04)³

Link³: <https://bit.ly/3byuXGE>

Destaques do Mundo

Nº de casos confirmados: 512.211.786 (28/04)⁴
 Nº de óbitos confirmados: 6.230.902 (28/04)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3NCofRX>

ÓBITOS POR COVID-19 - 2022



279

HOMENS



242

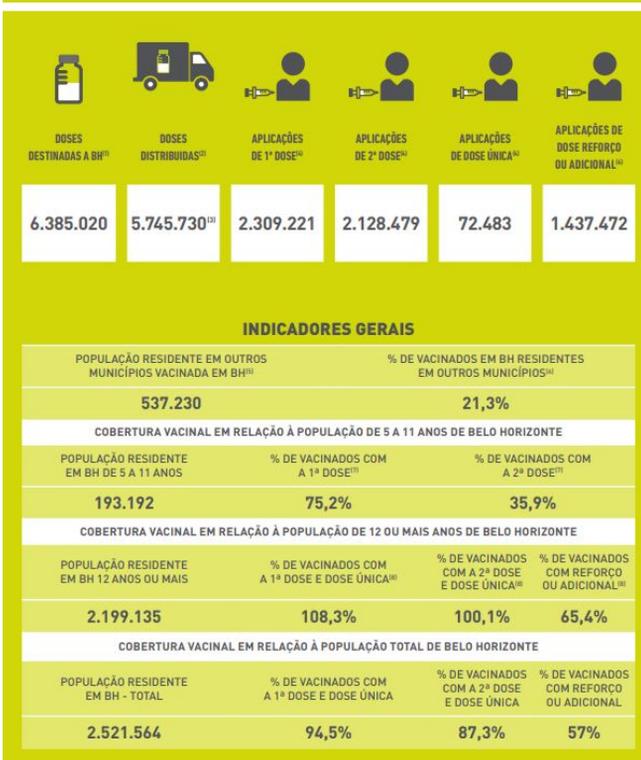
MULHERES

QUADRO 1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022.

Faixa etária	2020	2021	2022	Total
< 1 ano	0	2	3	5
1-4 anos	2	4	0	6
5-9 anos	0	0	2	2
10-14 anos	1	0	0	1
15-19 anos	0	3	0	3
20-39 anos	53	194	11	258
40-59 anos	372	1.040	47	1.459
≥ 60 anos	2.145	3.419	458	6.022
Total	2.573	4.662	521	7.756

Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGIE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 26/4/2022.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 26/4



Editorial:

COVID-19 pandemic: what's next for public health?

Pandemia de Covid-19: O que está por vir dentro da saúde pública?

Dois anos após a declaração de que a Covid-19 era uma pandemia global, há indicação de que ocorreram 18.2 milhões de mortes em decorrência da doença. Além disso, estima-se que 100.000 pessoas foram colocadas em situação de pobreza extrema em meio a esse período adverso. Nesse sentido, é necessário também avaliar a possibilidade de uma crise de saúde mental que surgiu concomitantemente à pandemia, intimamente associada ao isolamento social, à interrupção das aulas escolares e universitárias, à crise econômica e à proximidade com a morte que o SARS-CoV-2 trouxe. É importante atentar-se a exposição intensa aos meios tecnológicos associada a esse período, que podem ser opressivos e são extremamente imersivos, além das redes sociais gerarem expectativas irreais a respeito de si nos indivíduos.

Ademais, foram escancarados os subinvestimentos feitos pelas entidades sanitárias em relação as doenças mentais e a prevenção delas. Vale destacar que, durante a pandemia de Covid-19, houve elevação do número de casos de transtorno de ansiedade e transtornos de humor. Além disso, tem-se a síndrome pós-Covid, que conta com sequelas psicológicas, que somam-se às consequências emocionais de um longo período de internação, situação frequente em casos graves de Covid-19.

Atualmente, já entende-se as consequências psicológicas das regras de distanciamento social, da crise econômica e dos entraves políticos que surgiram em função da Covid-19. Entretanto, é essencial que seja estudado mais sobre o tema, visando traçar um perfil epidemiológico e um plano de ação palpáveis para enfrentamento dos prejuízos à saúde mental no contexto da pandemia.

Link: <https://bit.ly/3kpwCEF>

Destaques do Brasil:

Três professores da Faculdade de Medicina são condecorados com Medalha da Inconfidência

Na última quinta-feira, 21 de abril, os professores Unaí Tupinambás, Cristina Alvim e Jorge Pinto foram agraciados com a maior honraria concedida pelo Estado de Minas na cerimônia do Dia da Inconfidência Mineira. A solenidade reconhece personalidades e instituições que contribuíram para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil.

O professor Unaí Tupinambás, membro dos comitês de enfrentamento da Covid-19 da UFMG e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, foi agraciado com a Medalha de Honra no ano de 2020. A professora Cristina Alvim, vice-diretora da Faculdade de Medicina e coordenadora do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus da UFMG, foi homenageada com a Medalha da Inconfidência em 2020. O professor Jorge Pinto, coordenador da Unidade de Pesquisa Clínica em Vacinas (UPqVac) da Faculdade de Medicina e de diferentes estudos clínicos com imunizantes contra o coronavírus, foi agraciado com a medalha da Inconfidência em 2022.

Link: <https://bit.ly/36VGC3G>

Internações e óbitos por Covid-19 voltam a subir no estado de São Paulo

A média diária de internações por Covid-19 no estado de São Paulo voltou a subir na 16ª semana epidemiológica de 2022, entre 17 e 23 de abril. A quantidade aumentou 6% na semana passada, registrando média diária de 155 pacientes. O número de óbitos também aumentou em 8,5% após seis semanas de quedas consecutivas. A quantidade de casos confirmados por testes seguiu caindo, passou de uma média diária de 4.356 casos para 3.628 (baixa de 16,7%).

Link: <https://bit.ly/3LEA3By>

UFMG decide manter a obrigatoriedade do uso de máscaras em seus espaços

Apesar da Prefeitura de Belo Horizonte ter desobrigado o uso de máscaras em locais fechados da cidade, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) decidiu manter a obrigatoriedade do equipamento de proteção nas suas dependências. "A avaliação do Comitê da UFMG de Enfrentamento ao Novo Coronavírus é a de que ainda é prudente manter os cuidados para evitar a transmissão do vírus." Além da manutenção do uso de máscaras, o Comitê da UFMG também manteve a determinação de que sejam evitadas aglomerações em seus espaços.

Link: <https://bit.ly/3rZyg2d>

Estudo aponta alta probabilidade de surgirem novas variantes mais perigosas da Covid-19 nos próximos meses

Um estudo feito por pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, em parceria com o Instituto de Química (IQ) da USP e o Hospital Sírio Libanês concluiu que novas variantes do coronavírus podem estar por vir nos próximos meses, driblando a capacidade do sistema imune de contê-las. Ele traz uma revisão de mais de 150 artigos sobre o SARS-CoV-2, analisando aspectos como seu potencial de mutação, a capacidade de controle do sistema imune, a transmissibilidade e a eficácia das vacinas.

Cristiane Guzzo, professora do departamento de Microbiologia do ICB, afirma que é um erro acreditar que a pandemia está sob controle. No estudo, foi observado que o coronavírus é ainda mais mutável do que se imaginava porque a proteína Spike, parte superficial do vírus que faz contato com as células humanas, segue evoluindo. 9,5% das mutações produzidas pelas variantes estão localizadas na região N Terminal (NTD) da proteína, influenciando a capacidade dos anticorpos reconhecerem o vírus. Há também muitas mutações (7,7%) na região RDB, região que promove a interação com a ACE2, fazendo com que o contato entre vírus e célula humana seja maior e assim as contaminações aumentem. Além disso, foi observado que o período em que as pessoas começam a transmitir o vírus tem se iniciado cada vez mais cedo.

A pesquisadora relata que o estudo concorda com a posição da OMS de que o coronavírus segue sendo uma emergência a saúde pública. É necessário tomar as doses de reforço da vacina, evitar aglomerações, manter a utilização das máscaras, a higienização das mãos e manter os ambientes ventilados, evitando uma nova onda e postergando o surgimento de novas variantes, até a descoberta de medicamentos eficazes e imunizantes duradouros.

Link: <https://bit.ly/3KkGxnS>

BH desobriga uso de máscaras em locais fechados a partir desta quinta-feira

Após o governador Romeu Zema anunciar a liberação do uso de máscaras em locais fechados em Minas Gerais, o prefeito de Belo Horizonte também desobrigou o uso do equipamento a partir desta quinta-feira. No Estado, a flexibilização iniciará no domingo (1º). Na capital, o acessório ainda deverá ser usado em transporte público, escolar e hospitais. A secretária de Saúde, Cláudia Navarro, pontuou que o uso da máscara também será flexibilizado nas escolas, mas que medidas como lavar as mãos, uso de álcool em gel e a redução de aglomerações serão um legado positivo da pandemia.

Link: <https://bit.ly/3rUUD96>

Destaques do Mundo:

Hepatite aguda e grave de origem desconhecida em crianças

Desde 15 de abril de 2022, sucessivos relatos de casos de hepatite aguda de origem desconhecidas em crianças foram feitas, e seguem as investigações para o possível agente etiológico. Ao menos 169 casos de hepatite aguda foram relatados em 11 países na Europa e 1 país na América, entre idades de 1 mês a 16 anos. 17 crianças necessitaram de transplante hepático e uma morte foi relatada. A síndrome clínica inclui hepatite aguda com grande aumento de enzimas hepáticas, sintomas gastrointestinais e icterícias, com ou sem febre. Os vírus causadores de hepatite não foram detectados em nenhum dos casos, assim como relação com viagens internacionais. O Adenovirus foi detectado em 74 casos e SARS-CoV-2 em 20 casos.

Investigações estão em andamento para determinar mais detalhes clínicos, histórico de exposição, testes toxicológicos e testes microbiológicos adicionais. Os países afetados também iniciaram vigilância epidemiológica. A prioridade é determinar o agente etiológico para refinar medidas de controle e prevenção. Medidas contra adenovírus e outras infecções comuns, como lavagem de mãos e higiene respiratória, devem ser mantidas. Não há indicações de restrição de viagens internacionais com base nas atuais informações. Os países são encorajados a identificar, investigar e relatar casos que se enquadrem na definição:

Confirmado: nenhuma até o momento

Provável: Pessoa de 16 anos ou menos apresentando hepatite aguda (não hepA-E), com transaminases séricas >500 UI/L (AST ou ALT), desde 1º de outubro de 2021.

Epidemiologicamente ligado: Pessoa de qualquer idade apresentando hepatite aguda (não hepA-E, que seja um contato próximo de um caso provável, desde 1º de outubro de 2021.

Link: <https://bit.ly/3MEpbnG>

GGN Covid: crescimento de casos, na China, cai de 380% para 8,9% em 7 dias

O valor no dia 25/04 fechou em 8,9% de crescimento em relação a 7 dias atrás. O acompanhamento da média de casos a cada 7 dias mostra um salto nas primeiras semanas e um acomodamento em níveis mais altos, assim como na média diária de casos. Os dados se mantêm altos, mas sua queda indica que o crescimento da curva não está se disseminando.

Link: <https://bit.ly/38DTbRW>

GGN Covid: crescem casos nos EUA e óbitos na Europa

Em 7 dias, houve aumento de 18,6% na média de óbitos, puxado especialmente pelo crescimento de 8,2% na Europa, e queda de apenas 1,1% na média de casos mundial. Dos continentes, a América do Norte mantém alta no número de casos, e percebe-se aumento de incidência na África. Três países bateram picos de casos: Egito, Finlândia e Taiwan, mas dos 20 países com maior número, 14 estão na Europa.

Link: <https://bit.ly/3vRfUSf>

'Potentially devastating': Climate crisis may fuel future pandemics

"Potencialmente devastante": A crise climática pode alimentar futuras pandemias

Pesquisadores alertam que ao menos 15000 novos vírus estarão em circulação entre as espécies nos próximos 50 anos, aumentando o risco de novas pandemias. As mudanças climáticas estão alterando os ecossistemas e causando interações entre espécies, que acabarão disseminando seus vírus.

A circulação de animais silvestres por áreas urbanas é a principal causa do cruzamento de vírus entre as espécies. Morcegos serão responsáveis pela maior parte da dispersão de doenças por sua habilidade em voar longas distâncias. O maior risco é a falta de vigilância sobre o progresso dos vírus, em áreas como a África e a Ásia, hotspots para doenças zoonóticas em nosso planeta.

Os achados do estudo enfatizam a importância de investimentos em prevenção a pandemias, conservação dos habitats naturais, regulação da circulação em áreas de vida selvagem e aumento de medidas de biossegurança.

Link: <https://bit.ly/3KqW0mt>

Indicações de Artigos:

Seroprevalence of Infection-Induced SARS-CoV-2 Antibodies — United States, September 2021 – February 2022

Soroprevalência de anticorpos contra SARS-CoV-2 induzidos por infecção - Estados Unidos, Setembro de 2021 - Fevereiro de 2022

Em dezembro de 2021, a variante Omicron do SARS-CoV-2 se tornou predominante nos Estados Unidos e os casos alcançaram seu pico máximo. Como nem todos os casos são captados pelos métodos de vigilância tradicionais, esse relatório usou dados de soroprevalência do estudo nacional de soroprevalência de laboratórios comerciais do CDC, e do American Community Survey de 2018 para analisar as tendências de prevalência da Covid-19 entre Setembro de 2021 e Fevereiro de 2022.

O primeiro estudo foi um questionário transversal repetido e nacional que estimou a proporção da população que possui anticorpos induzidos pela infecção através do antinucleocapsídeo (anti-N), que não é produzido em resposta a vacinas. Entre setembro e dezembro de 2021, a soroprevalência aumentou em 0.9-1.9 pontos percentuais a cada período de 4 semanas. De dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, a prevalência geral aumentou de 33.5% (95% CI = 33.1–34.0) para 57.7% (95% CI = 57.1–58.3), saltando de 44.2% (95% CI = 42.8–45.8) para 75.2% (95% CI = 73.6–76.8) em crianças entre 0-11 anos e de 45.6% (95% CI = 44.4–46.9) para 74.2% (95% CI = 72.8–75.5) entre 12 e 17 anos. A prevalência aumentou de 36.5% (95% CI = 35.7–37.4) para 63.7% (95% CI = 62.5–64.8) em adultos entre 18–49 anos, de 28.8% (95% CI = 27.9–29.8) para 49.8% (95% CI = 48.5–51.3) entre 50–64 anos, e de 19.1% (95% CI = 18.4–19.8) para 33.2% (95% CI = 32.2–34.3) entre aqueles maiores de 65 anos.

Em fevereiro de 2022, aproximadamente 75% das crianças e adolescentes tinham evidência sorológica de infecção prévia por SARS-CoV-2. O maior aumento na soroprevalência se deu em grupos com a menor cobertura vacinal, e a menor prevalência entre adultos com mais de 65 anos pode estar relacionada ao uso de precauções adicionais. Esses achados mostram uma alta taxa de infecção pela variante Omicron, especialmente entre crianças. A vacinação continua sendo a melhor estratégia para prevenir complicações da doença, incluindo hospitalizações, e manter o calendário vacinal atualizado é recomendado para todos, mesmo quem se infectou previamente.

Link: <https://bit.ly/3FbWBHP>

COVID-19 vaccine waning and effectiveness and side-effects of boosters: a prospective community study from the ZOE COVID Study

Eficácia e diminuição das vacinas contra Covid-19 e efeitos colaterais de doses de reforço: um estudo comunitário prospectivo do Estudo ZOE COVID

Com o surgimento das novas variantes do SARS-CoV-2, os países passaram a oferecer doses de reforço das vacinas para grupos de alto risco e, recentemente, à população em geral. Ainda há incertezas quanto à duração dos efeitos dos reforços, o momento ideal para sua aplicação e a segurança do regime heterólogo. Esse estudo investigou a eficácia e duração de uma dose inicial de vacina, e a segurança e eficácia de doses de reforço em uma comunidade do Reino Unido.

Foram utilizadas taxas de positividade entre indivíduos de um estudo longitudinal prospectivo para avaliar a eficácia das vacinas ChAdOx1 nCov19 [Oxford-AstraZeneca], BNT162b2 [Pfizer-BioNtech], e mRNA1273 [Moderna] após 8 meses de completada a série vacinal. Em indivíduos que receberam reforço, investigou-se a eficácia e a reatogenicidade, avaliando 16 efeitos colaterais sistêmicos e locais.

Dentre os 620793 participantes que receberam duas doses da vacina, 62172 (10%) testaram positivo para Covid-19 entre 23 de maio e 23 de novembro de 2021, sendo comparados a um grupo controle de 40345 não vacinados onde 6726 (16.7%) testaram positivo. A eficácia da vacina reduziu após cinco meses da segunda dose, principalmente em indivíduos com mais de 55 anos ou comorbidades. 135932 participantes com >55 anos receberam dose de reforço, e 1.6% testou positivo. A eficácia da dose adicional em 0-3 meses após a vacina Pfizer foi de 92.5% e após a vacina Astra-Zeneca foi de 88.8%. O efeito colateral sistêmico mais comum foi fadiga (10.1%), e o principal efeito local foi dor (59.2%). Efeitos sistêmicos foram mais comuns nos regimes heterólogos.

Os dados do estudo sugerem que adultos jovens e saudáveis mantêm imunidade substancial após a vacinação primária. As doses de reforço são seguras e eficazes, e os efeitos colaterais são similares aos registrados nos regimes iniciais.

Link: <https://bit.ly/3vU7olk>

Unethical studies of ivermectin for covid-19

Estudos antiéticos de Ivermectina para Covid-19

Durante surtos de doenças infecciosas, é tentador sacrificar o rigor da pesquisa científica em prol da velocidade dos resultados. No início da pandemia de Covid-19, eticistas alertaram quanto ao risco do excepcionalismo em pesquisa, reduzindo padrões éticos pela urgência da crise, mas apesar dos avisos, muitos pesquisadores trataram a doença como uma exceção. O principal exemplo foram os estudos envolvendo a Ivermectina, um agente antiparasitário, que demonstrou possível atividade contra o vírus em ensaios in-vitro.

Estudos randomizados e ensaios clínicos inicialmente demonstraram benefícios no uso da droga, incluindo redução em hospitalizações e aumento na sobrevivência, mas uma análise de 26 dos principais estudos mostrou que um terço possuía erros graves e sinais de fraude. Duas grandes meta-análises se retrataram de seus resultados, alegando que incluíram estudos com alto risco de vieses e resultados suspeitos, invalidando o dado final.

Dois escândalos éticos recentes chamaram a atenção sobre a pesquisa com ivermectina. No primeiro, foram distribuídos 200000 kits médicos com ivermectina para residentes da Cidade do México com Covid-19. O estudo foi retratado por não ter adequado consentimento dos participantes ou proteção ética. No segundo, quatro detentos de uma prisão no Arkansas, EUA, tiveram efeitos colaterais graves após um médico fornecer altas doses de Ivermectina como tratamento para a doença sem o conhecimento deles. As violações foram tanto éticas, ao não ter consentimento dos participantes e expô-los a efeitos colaterais desconhecidos, como de direitos humanos.

A pressão por agir de maneira rápida numa emergência de saúde pública pode levar a comunidade médica a um cuidado inadequado, ineficaz e até danoso ao paciente. Há exemplos de estudos bem conduzidos que forneceram evidências válidas e importantes, como o uso da dexametasona proposto pelo estudo Recovery. A urgência de uma pandemia não deve ser desculpa para estudos mal delineados, condutas antiéticas ou violações de direitos humanos.

Link: <https://bit.ly/3vPcl9F>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves de Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Letícia Campos Galvão
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Violeta Pereira Braga

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

